

EM UM AMBIENTE DE CRESCENTE INCERTEZA EM RELAÇÃO AOS DESDOBRAMENTOS DA TENDÊNCIA PROTECIONISTA NOS EUA SOBRE A CORRENTE DE COMÉRCIO MUNDIAL, O AUMENTO DOS PREÇOS E QUANTIDADES DAS PRINCIPAIS COMMODITIES DA PAUTA DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DEVE FAVORECER O RESULTADO COMERCIAL DO PAÍS, QUE, ATÉ MEADOS DE FEVEREIRO, FICOU 76% ACIMA DO APURADO NO MESMO PERÍODO DE 2016.

NESSE CENÁRIO, A TRAJETÓRIA DE VALORIZAÇÃO DO REAL FRENTE AO DÓLAR NO ANO (4,9% ATÉ O DIA 14/2) SE CONFIGURA EM UM DESAFIO ADICIONAL À RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO, AFETANDO AS PROJEÇÕES DE NÍVEL DE ATIVIDADE, APESAR DAS PREVISÕES DE A META PARA A TAXA SELIC ALCANÇAR UM DÍGITO, COM A CONVERGÊNCIA DA INFLAÇÃO PARA ABAIXO DO CENTRO DA META, ATÉ O FINAL DE 2017.

NO MERCADO, O FECHAMENTO DOS JUROS NO INÍCIO DO ANO REFORÇOU AS RENTABILIDADES DOS TÍTULOS PÚBLICOS, PRINCIPALMENTE OS DE MAIOR DURATION. NO PERÍODO, TAMBÉM MERCADO PELA CAPTAÇÃO DE ELEVADOS VOLUMES NO MERCADO INTERNACIONAL VIA EMISSÃO DE BONDS, A ALTA DO IBOVESPA (10,8%) ALAVANCOU A PERFORMANCE DOS FUNDOS DE AÇÕES E ESTIMULOU NOVOS IPO'S.

RENDA FIXA

Expectativa de inflação baixa reforça valorização dos ativos»

As expectativas quanto à aceleração da queda dos juros e de reversão da trajetória do câmbio para 2017 reforçam a perspectiva de alta dos preços dos títulos prefixados e indexados para o período.

MERCADO DE CAPITAIS

Ofertas de bonds externos e ações são retomadas em 2017 »

O começo de 2017 foi marcado pela retomada do dinamismo no mercado de capitais, no que se refere à volta das captações externas no primeiro bimestre do ano e à realização de duas ofertas públicas iniciais de ações.

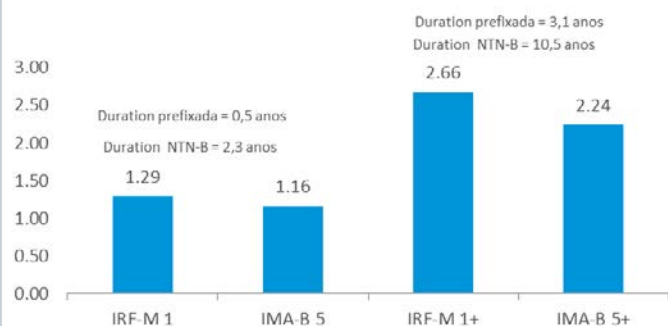
FUNDOS DE INVESTIMENTO

Indústria registra captação expressiva em janeiro »

A indústria de fundos registrou a terceira maior captação líquida mensal da série histórica, de R\$ 39,9 bilhões, concentrada em fundos de Renda Fixa de Baixa Duração e impulsionada por investidores do Poder Público.

Prefixados registram maior retorno em janeiro

Rentabilidade dos sub-índices do IMA em janeiro (%)



Fonte: ANBIMA

Expectativa de inflação baixa reforça valorização dos ativos

• Marcelo Cidade

▶ Redução de 75 pontos base na meta da taxa Selic provoca correção nos preços dos ativos prefixados

▶ Taxa de câmbio indica valorização do Real em relação ao dólar de 4,9% até o dia 14/2

▶ Projeção do Boletim Focus para taxa de câmbio no final de 2017 cai de R\$ 3,59 para R\$ 3,21

As expectativas dos investidores quanto à aceleração da queda dos juros e de reversão da trajetória do câmbio para 2017 reforçam a perspectiva de alta dos preços dos títulos prefixados e indexados para o período, dando continuidade ao movimento observado em 2016. Entretanto, esse cenário de aparente previsibilidade não elimina os desafios que vem impactando o segmento, sobretudo aqueles relacionados ao ambiente político e econômico doméstico, além das incertezas advindas do quadro internacional.

A redução da taxa Selic em 75 pontos base – acima do esperado pelo mercado – resultou inicialmente em uma queda mais acentuada dos juros no curto prazo, provocando ajustes expressivos nas carteiras. A correção nos preços dos ativos refletiu-se em retornos superiores da carteira prefixada (com duration de 2,4 anos) do Índice de Mercado da ANBIMA em relação a dos títulos indexados ao IPCA (duration de 7,7 anos). O IRF-M 1 (LTNs/NTN-Fs até um ano) e o IRF-M 1+ (prefixados acima de um ano) registraram retornos de 1,29% e 2,66%, enquanto o IMA-B 5 (NTN-Bs até cinco anos) e o IMA-B5+ (NTN-Bs acima de cinco anos) variaram 1,16% e 2,24%.

A valorização da taxa de câmbio doméstica de 4,9% em 2017 (até o dia 14/2), resultado em grande medida de movimentos do dólar no mercado internacional, refletiu-se na revisão da estimativa da cotação para o final do ano, de R\$ 3,59 para R\$ 3,21 (entre 02/1 e 10/2), conforme o Boletim Focus do Banco Central. Essa mudança, por sua vez, reforçou a expectativa de queda da inflação para o ano. Em fevereiro, a mediana do Focus já aponta uma inflação de 4,4% para 2017 – abaixo do centro da meta - reforçando as apostas de novas reduções da Taxa Selic, o que possibilitou uma valorização expressiva dos títulos de

Dólar sofre desvalorização de 4,9 % em 2017

Trajectoria da taxa de câmbio (R\$/US\$)



Fonte: Banco Central

Prêmio de risco de inflação registra forte redução



Fonte: ANBIMA e Boletim Focus do Banco Central

Rentabilidade prefixada supera a das NTN-Bs



Fonte: ANBIMA

maior duration no período. No mês, até o dia 14, o IMA-B 5+ acumula valorização de 3,6%. A maior convicção sobre o controle dos preços vem reduzindo o prêmio de risco (de errar a inflação) embutido nas taxas prefixadas cursadas no mercado secundário. Para o prazo de um ano, a queda foi significativa, sobretudo a partir de meados do último semestre, quando os índices de preços começaram a refletir o desaquecimento da economia.

No vértice de dois anos, que possui liquidez relevante, o retorno acumulado em 12 meses dos prefixados tem sido superior ao dos indexados desde o segundo semestre do ano passado. As reduções mais significativas da meta para a Taxa Selic, neste ambiente de razoável ancoragem, vêm potencializando o retorno dos prefixados.

Desde 2008, o maior retorno dos prefixados em relação aos papéis indexados no vértice de dois anos se repetiu apenas em outros dois períodos. Em 2009, quando se praticou uma política monetária expansionista como forma de mitigar os efeitos da crise financeira internacional, e em 2012, durante o processo de redução dos juros para o patamar de 7,25%. Caso as estimativas de

► Mediana do Focus aponta inflação abaixo do centro da meta

► IMA-B 5+ valoriza 3,6% em fevereiro até o dia 14

► PAF do Tesouro indica aumento da parcela de LFT para 2017

queda da inflação se mantenham, os prêmios deverão seguir atrativos para os títulos prefixados de médio prazo.

A despeito das condições relativamente mais favoráveis para a colocação de títulos prefixados e indexados, o nível ainda bastante elevado dos juros parece ter balizado a estratégia mais conservadora do Tesouro Nacional nas metas de colocação de títulos da dívida pública para 2017, com elevação da parcela de LFT, conforme indica o Plano Anual de Financiamento da Dívida Pública para o ano, divulgado em Janeiro.

Plano Anual de Financiamento da Dívida

Período	Prefixado			Índice de Preços		
	Mín	Efetivo	Máx	Mín	Efetivo	Máx
2016	31.0	-	35.0	29.0	-	33.0
2016 rev.	33.0	35.7	37.0	29.0	31.8	33.0
2017	32.0	-	36.0	29.0	-	33.0
	Taxa Flutuante			Câmbio		
	Mín	Efetivo	Máx	Mín	Efetivo	Máx
2016	30.0	-	34.0	3.0	-	7.0
2016 rev.	27.0	28.2	31.0	3.0	4.2	7.0
2017	29.0	-	33.0	3.0	-	7.0

Fonte: Tesouro Nacional Elaboração: ANBIMA

Os limites mínimos e máximos de composição da dívida apontam um aumento dos títulos de taxas flutuantes de 27,0% e 31% em 2016 (pós revisão) para 29% e 33% para este ano. Os limites para os títulos prefixados recuaram de 33% para 32% (mínimo) e de 37% para 36% (máximo) no mesmo período.

No documento do PAF 2017, o argumento da Autarquia para o aumento da participação de LFTs é de que esses papéis “não pressionam o custo da dívida em momentos de volatilidade”.

Argumento é reforçado pela evolução do custo mensal da dívida ao longo de 2016, que cai de 16,40% em janeiro para 12,02% em dezembro, com a queda da Selic. No ano passado as LFTs foram os únicos títulos que registraram emissões líquidas (levando-se em conta apenas os leilões primários e os resgates), no montante de R\$ 143 bilhões, atingindo a parcela de 29% do total da dívida (estoque de R\$ 879 bilhões). A maior oferta de LFTs em 2016 foi absorvida pelos investidores, atendendo as estratégias conservadoras que predominaram em um ano de grandes mudanças e elevada incerteza.

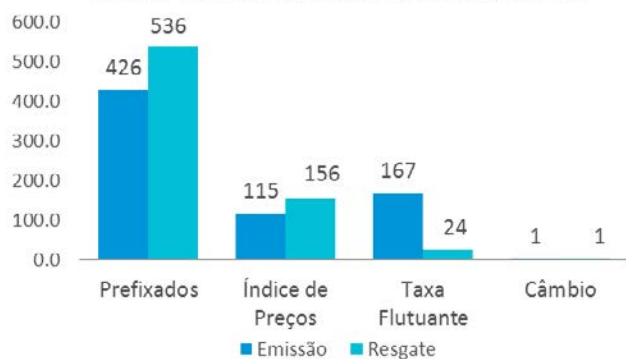
▶ Custo mensal da gestão da dívida caiu de 16,40% para 12,02%

▶ LFTs registraram emissões líquidas de R\$ 143 bilhões em 2016

▶ Estoque de LFTs na dívida pública corresponde a R\$ 879 bilhões

Títulos Flutuantes registram emissão líquida

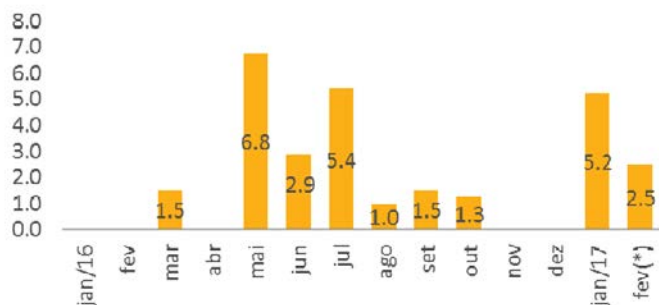
Emissão e Resgate da DPMFI em 2016 (R\$ bilhões)



Fonte: Tesouro Nacional

Ofertas de *bonds* externos e ações são retomadas em 2017

Captações Internacionais de Renda Fixa (US\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA. (*) Até o dia 14.

• Vivian Corradin

▶ **Captações com títulos de renda fixa no mercado internacional já alcançam US\$ 7,7 bilhões até 14/2**

▶ **Petrobras capta US\$ 4 bilhões no exterior e Fibria faz uma oferta de *green bonds* com volume de US\$ 700 milhões**

▶ **Companhias se aproveitam da queda das taxas dos *Treasuries* americanos e do menor nível de risco Brasil no início do ano**

No início de 2017, as companhias brasileiras voltaram a captar recursos no mercado internacional, com a emissão de *bonds*. Historicamente, sempre houve um aumento sazonal das captações externas no começo do ano, com forte concentração de ofertas no primeiro bimestre, especialmente de empresas ligadas ao setor de óleo e gás. Contudo, entre os anos de 2015 e 2016, esse perfil foi interrompido devido às dificuldades enfrentadas pelas companhias com investigações relacionadas a denúncias de corrupção e seus impactos sobre os resultados e a imagem das empresas

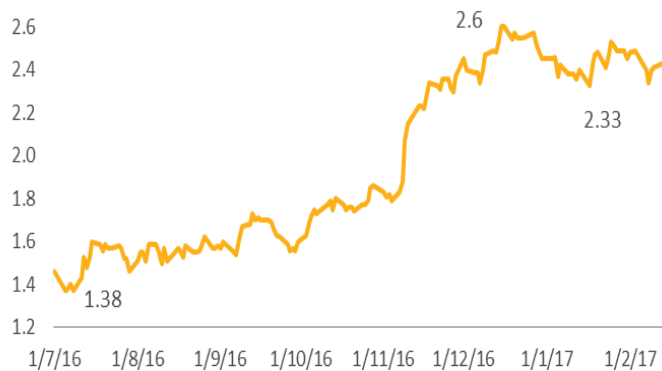
emissoras. Em 2016, por exemplo, a primeira operação do ano ocorreu apenas em março, com a captação por parte do Tesouro Nacional, de US\$ 1,5 bilhão.

Com isso, a primeira operação de 2017, realizada em janeiro pela Petrobras e que movimentou US\$ 4 bilhões, foi seguida das captações com *green bonds* da Fibria, de US\$ 700 milhões, e da oferta de títulos de renda fixa da Raízen, de US\$ 500 milhões. No início de fevereiro, três novas operações foram anunciadas: as emissões da Embraer e da Rumo, ambas de US\$ 750 milhões, e a captação da Vale, de US\$ 1 bilhão. Sendo assim, até o dia 14 de fevereiro, as operações internacionais com *bonds* já somam US\$ 7,7 bilhões, sinalizando que o resultado de 2017 deve superar o do ano passado, quando as captações externas com títulos de dívida alcançaram US\$ 20,25 bilhões.

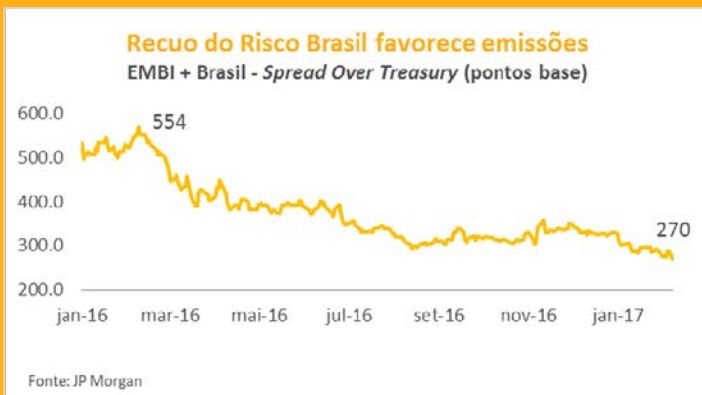
As companhias se aproveitaram da janela de oportunidade que surgiu com o leve recuo da taxa básica dos EUA no início do ano, frente ao movimento de ascensão consistente da taxa observado desde meados de 2016, e que deve se ampliar. A elevada demanda pelos ativos por parte dos investidores estrangeiros além de refletir a busca por retornos atraentes e perfis diversificados de risco, também foi influenciada pelo recuo das métricas de

Cias aproveitam janela de oportunidade

EUA: Taxas dos Títulos de 10 Anos 2016 e 2017 (% a.a.)



Fonte: Tesouro dos EUA.



risco Brasil, em especial em comparação ao mesmo período de 2016. O EMBI + Brasil, por exemplo, ficou 270 pontos base acima da taxa de juros dos EUA no último dia 10/2, bem abaixo dos 513 pontos registrados no primeiro dia de fevereiro do ano passado.

No mercado doméstico, o volume de operações em janeiro foi mais modesto e alcançou apenas R\$ 3,4 bilhões, ainda que esse montante possa ser revisto para cima, em função de ativos ainda em processo de distribuição. As captações foram concentradas em instrumento de dívida, com destaque para as debêntures, que movimentaram R\$ 1,7 bilhão, e para as notas promissórias e FIDCs, que responderam por R\$ 960 milhões e R\$ 710 milhões, respectivamente. Vale ressaltar que foram esses instrumentos que apresentaram a maior queda no volume de operações em 2016, em comparação ao período anterior.

Em sentido inverso, os ativos que tiveram crescimento mais expressivo nas captações em 2016, a saber, os CRAs (193%) e os CRIs (72,6%), e que são isentos de imposto de renda para pessoas físicas, não foram utilizados no início deste ano, com apenas uma única operação de CRI, que movimentou R\$ 9 milhões.



► **Captações no mercado doméstico somam R\$ 3,4 bilhões em janeiro**

► **Operações domésticas se concentram em debêntures, notas e FIDCs**

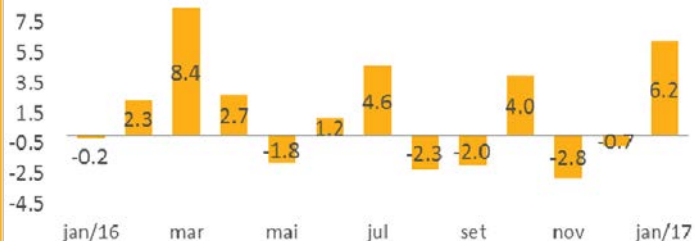
► **Dois IPOs com ações são realizados em fevereiro**

Embora em janeiro não tenham sido realizadas operações com ações, em fevereiro foram a mercado duas ofertas públicas iniciais (IPOs), o da Movida Participações, que movimentou R\$ 645 milhões, e o do Instituto Hermes Pardini, com volume de R\$ 877,7 milhões. O primeiro e único IPO de 2016 foi realizado apenas em outubro, quando o Centro de Imagem Diagnósticos captou R\$ 766 milhões.

Parte do movimento de retomada das ofertas de ações pode ser atribuída ao desempenho favorável do Ibovespa, que acumula alta de 10,8% desde o início do ano até o dia 14 de fevereiro, e à maior participação de investidores estrangeiros, que resultou no saldo positivo de R\$ 6,2 bilhões nas negociações secundárias de janeiro. Contudo, sinais ainda contraditórios em relação ao fôlego da demanda e às condições para a formação de preços, e no desempenho da atividade

Mês tem saldo positivo de estrangeiros

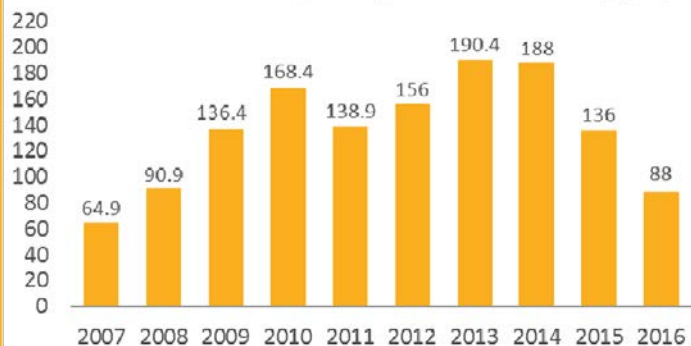
Saldo Líquido de Estrangeiros na BM&FBOvespa (R\$ bi)



Fonte: BM&FBOVESPA.

BNDES amplia incentivos para setor privado

Desembolsos do BNDES para Projetos de Investimento (R\$ bi)



Fonte: BNDES

econômica adicionam incertezas ao fluxo de ofertas de ações no curto prazo.

De toda forma, o início de 2017 mostra um maior dinamismo do mercado de capitais em comparação ao observado em 2016, particularmente no que se refere às ofertas externas e às captações com ações. A redução da participação do BNDES, que em 2016 registrou seu menor volume de desembolsos desde 2008, e os novos incentivos anunciados pelo governo para o aumento da participação privada nos financiamentos apontam na mesma direção. Neste sentido, merece destaque a abertura de consulta pública, por parte do Ministério dos Transportes, de portaria que trata de mecanismos de proteção cambial para contratos de parceria no setor aeroportuário. O objetivo é ampliar as fontes de crédito, como o acesso ao financiamento estrangeiro para projetos de infraestrutura. Embora essa participação possa ocorrer também por meio da emissão de debêntures incentivadas, sob o amparo da Lei 12.431/11, nos últimos anos o volume de ativos direcionados exclusivamente para investidores estrangeiros ficou aquém do esperado.

Em 2017, até o momento, foram emitidos apenas dois ativos isentos, destinados ao financiamento de infraestrutura: as debêntures da Baraúnas II Energética, com

► Em 2016, BNDES tem o menor volume de desembolsos desde 2009

► Ministério dos Transportes abre consulta pública sobre proteção cambial

► Duas debêntures incentivadas são emitidas em janeiro

volume de R\$ 8,7 milhões, e as da Banda de Couro Energética, com volume de R\$ 14,5 milhões. Apesar dos baixos volumes, o resultado também é positivo se comparado a 2016, ano em que a primeira emissão de debêntures incentivadas ocorreu apenas em março.

Ainda assim, o aumento significativo das operações de mercado de capitais ao longo do ano continua dependente da melhora do ambiente macroeconômico, com sinais claros de recuperação da atividade econômica, de retomada dos investimentos, e de redução mais expressiva dos custos de captação das companhias.

Fundos de Ações seguem em destaque em 2017

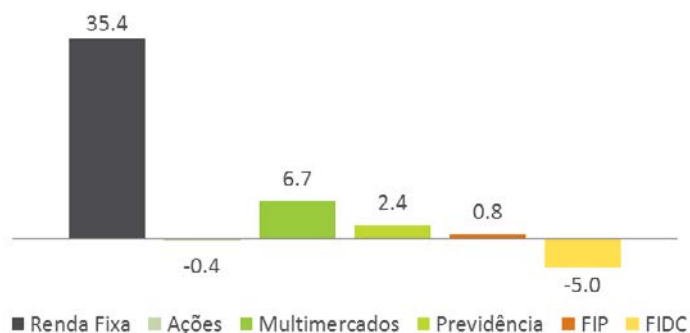
Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Selecionados

Tipo	Janeiro	12m	24m
Renda Fixa Indexados	1,54	16,50	28,98
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Inv.	1,10	14,20	28,76
Renda Fixa Duração Alta Grau de Inv.	1,20	15,62	33,27
Renda Fixa Duração Alta Soberano	1,70	21,63	32,77
Multimercados Macro	2,10	20,63	46,61
Multimercados Long Short Direcional	2,79	21,61	36,70
Ações Livre	5,90	37,32	37,07
Ações Small Caps	9,72	36,75	27,13
Cambial	-2,78	-19,15	21,66
IMA-GERAL	1,80	20,74	31,83
IRF-M	2,28	22,76	32,80
IMA-B	1,87	24,76	34,25
IHFA	1,85	16,38	37,10
Ibovespa	7,38	60,10	37,90
Dólar	-4,05	-22,70	17,50

Fontes: ANBIMA, BM&FBovespa e Banco Central

Renda Fixa lidera captação líquida em janeiro

Captação Líquida por classe de fundos em jan/17 (R\$ bi)



Fonte: ANBIMA

Indústria registra captação expressiva em janeiro

• Antônio Figueira

► Fundos de Ações apresentam as maiores rentabilidades, influenciados pela alta de 7,38% do Ibovespa em janeiro

► Carteiras de fundos de Renda Fixa compostas por títulos de maior duration refletem recuo da taxa de juros

► Multimercados com estratégias compatíveis com a queda de juros e a alta do mercado acionário são destaque no mês

Influenciados pela significativa valorização de 7,38% do Ibovespa em janeiro, os fundos de ações voltaram a apresentar as maiores rentabilidades da indústria de fundos no mês. No entanto, ao contrário do observado ao longo de 2016, em janeiro a alta expressiva não ficou restrita às ações de empresas com peso relativo elevado no Ibovespa. No último mês, as ações de empresas de menor capitalização também se destacaram, o que contribuiu para que o tipo Small Caps apresentasse a maior rentabilidade da classe no mês (9,72%). Já as carteiras com gestão ativa, como a dos

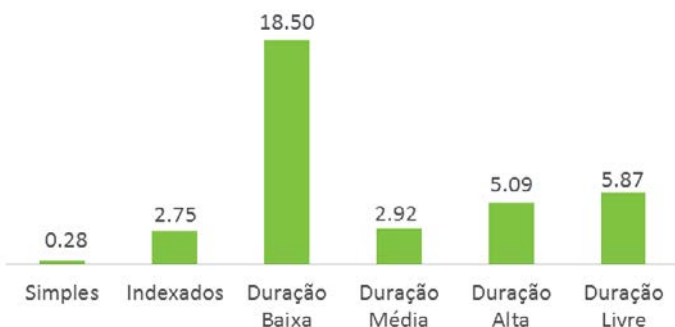
tipos Livre e Índice Ativo, apresentaram rentabilidades ligeiramente inferiores à do Ibovespa, de 5,90% e 7,02%, respectivamente.

A continuidade do fechamento das curvas de juros, expressa na valorização de 1,80% do IMA-Geral, seguiu favorecendo as rentabilidades dos fundos de Renda Fixa, especialmente aqueles cuja carteira é composta por títulos de maior duration. Isso porque a maior valorização entre todos os subíndices da família IMA em janeiro foi registrada pelo IRF-M 1+ (2,66%), que representa uma carteira teórica de títulos públicos prefixados com prazo superior a um ano. As carteiras dos tipos Duração Alta Soberano e Duração Alta Crédito Livre refletiram esse comportamento e acumularam as maiores rentabilidades da classe no mês e nos últimos 12 meses, de 1,70% e 1,90%, e de 21,63% e 20,05%, respectivamente.

Entre os Multimercados, as maiores rentabilidades no mês foram registradas pelos fundos cujas estratégias são compatíveis com o atual cenário de valorização do mercado acionário e dos títulos de renda fixa de longo prazo, como a dos tipos Long and Short Direcional, Dinâmico e Macro, que valorizaram 2,79%, 2,33% e 2,10%, respectivamente. A única rentabilidade negativa na indústria em

Captação é concentrada em fundos de Duração Baixa

Captação Líquida por tipos da classe Renda Fixa em Jan/17 (R\$ bi)



Fonte: Anbima

janeiro foi registrada pelo tipo Cambial, de - 2,78%, influenciada pelo recuo de 4,05% do dólar, em movimento que foi acentuado no início de fevereiro.

Quanto ao fluxo de recursos, em janeiro a indústria de fundos registrou captação líquida de R\$ 39,9 bilhões, a terceira maior da série histórica, iniciada em 2002, superada, apenas, pelos ingressos líquidos de R\$ 44,3 bilhões, em março de 2012, e de R\$ 41,9 bilhões, em janeiro de 2013. A forte captação foi concentrada em fundos de Renda Fixa, com R\$ 35,4 bilhões, seguidos pelos fundos Multimercados (R\$ 6,7 bilhões) e de Previdência (R\$ 2,4 bilhões), que registrou ingresso líquido pelo 35º mês consecutivo. Apesar do desempenho positivo do mercado acionário, a classe Ações continuou a registrar resgate líquido, de R\$ 444 milhões, superado apenas pelos FIDCs, que contabilizaram saída líquida de R\$ 5 bilhões em janeiro.

Apesar de significativa, a rentabilidade mais elevada dos títulos públicos de maior duration não é o principal determinante no direcionamento dos recursos entre os fundos de Renda Fixa. A análise da distribuição da captação líquida pelos tipos dessa classe em janeiro revela que, embora os fundos de Duração Alta e de Duração Livre tenham registrado captação líquida

► **Indústria registra em janeiro a terceira maior captação líquida da série histórica**

► **Ingresso líquido de recursos foi concentrado em fundos de Renda Fixa**

► **Fundos de baixa duração responderam pelo maior volume de aplicações**

expressiva, de R\$ 5,09 bilhões e R\$ 5,87 bilhões, respectivamente, o maior volume de recursos foi alocado em fundos de baixa duração (R\$ 18,5 bilhões). Além do conservadorismo do investidor brasileiro em um ambiente de incertezas e taxa de juros ainda elevada, esse comportamento também pode ser explicado quando se observa que a maior parte dessas aplicações é decorrente dos fundos pertencentes a investidores do Poder Público. Como se sabe, no início do ano há um crescimento sazonal da captação líquida em fundos pertencentes a esses investidores em função do aumento da arrecadação de impostos nesse período. Como esses recursos tendem a ser utilizados para o pagamento de obrigações dos entes públicos ao longo do ano, geralmente são alocados em fundos de Renda Fixa com perfil mais conservador, como os de Baixa Duração. Não obstante a

Poder Público impulsiona captação no início do ano

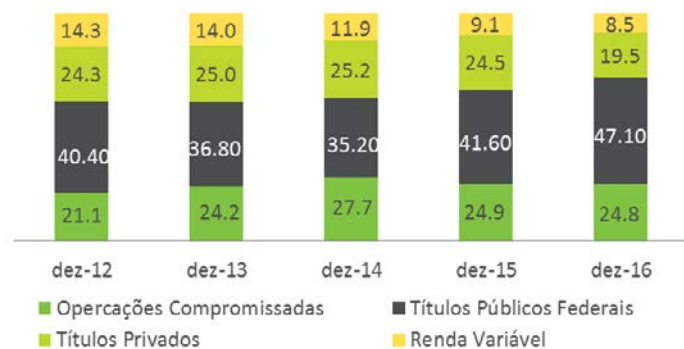
Captação líquida por tipo de investidor em Jan/17* (R\$ bi)



* Dados Preliminares.
Fonte: ANBIMA

Participação dos títulos públicos cresce pelo segundo ano

Distribuição dos ativos na carteira dos fundos (%)



Fonte: ANBIMA

Parcela de LFTs na carteira dos fundos cresce em 2016

Títulos Públicos na carteira dos fundos de investimento (R\$ bi)

Ttítulo	2016	% total	2015	% total	Varição	%
LFT	559.91	40.96	415.56	39.13	144.35	34.74
LTN	216.01	15.80	162.30	15.28	53.71	33.10
NTN-B	415.32	30.38	367.71	34.62	47.61	12.95
NTN-C	59.62	4.36	55.01	5.18	4.61	8.37
NTN-F	116.11	8.49	59.94	5.64	56.17	93.72

Fonte: Banco Central

importância das aplicações em fundos pertencentes ao Poder Público sobre a captação líquida da indústria em janeiro, os aportes líquidos de investidores do Varejo, Private e EFPC, inclusive em fundos de Renda Fixa de maior duration e em Multimercados, também foram decisivos para o resultado (veja gráfico).

Por fim, vale notar que o aumento da captação líquida em 2016, que alcançou R\$ 118,6 bilhões e foi concentrada em fundos de Renda Fixa e de Previdência, resultou em novo aumento da participação dos títulos públicos na composição da carteira dos fundos de investimento, que alcançou 47,1%, contra 41,6% em 2015. Em contrapartida, a participação das operações compromissadas ficou praticamente estável, enquanto houve redução da parcela de títulos privados - concentrada em Letras Financeiras e Investimentos no Exterior -, de 24,5% para 19,5%, e de renda variável, de 9,1% para 8,5%.

Em função do patrimônio e da captação líquida na classe Renda Fixa ser concentrada em fundos com perfil mais conservador, como era de se esperar, o estoque de título público que apresentou maior crescimento foi o de LFTs, títulos pós-fixados, que cresceu R\$ 144,35 bilhões no último ano, ou 34,74% do total, resultado

► Perfil da captação é influenciado por fundos pertencentes ao Poder Público

► Cresce a participação dos títulos públicos nas carteiras dos fundos

► Volume de NTN-Fs nas carteiras dos fundos praticamente dobrou em 2016

da valorização do seu estoque, mais elevado, bem como de novos aportes. O segundo maior crescimento em volume foi o de NTN-Fs, títulos prefixados de longo prazo, que cresceu R\$ 56,17 bilhões, apresentando a maior variação percentual entre os títulos da dívida pública (93,72%). Esse comportamento reflete não apenas a valorização do estoque e o baixo volume até então aplicado nesses títulos, mas, ao que tudo indica, também um maior direcionamento de recursos para esses ativos na busca por maiores retornos, em função da queda dos juros. Mantida essa trajetória da Selic, é possível esperar um maior direcionamento de recursos para títulos prefixados e indexados de longo prazo em 2017.

PANORAMA ANBIMA

O Panorama ANBIMA busca identificar e explicar os principais movimentos dos mercados de capitais, renda fixa e fundos de investimento no mês, a partir das informações estatísticas que a Associação reúne em sua base de dados, contextualizando-os no cenário macroeconômico doméstico e internacional.

REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Dalton Boechat, Marcelo Cidade e Vivian Corradin
Gerência de Estudos Econômicos

DIAGRAMAÇÃO

José Carlos Oliveira
Comunicação Institucional

COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo
Gerência de Estudos Econômicos

SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Arêas Coelho

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230, 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501, 21º andar, CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Robert van Dijk

VICE-PRESIDENTES: Carlos Ambrósio, Conrado Engel, Flavio Souza, José Olympio Pereira, Márcio Hamilton, Pedro Lorenzini, Sérgio Cutolo e Vinicius Albernaz

DIRETORES: Alenir Romanello, Carlos Salamonde, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br